

Estudo de caso do ensino médio

Alegorias em uma aula de inglês avançada

Os alunos do último ano do ensino médio da aula de inglês de Cleo Barnes estão prestes a começar uma unidade de três semanas sobre alegorias, respondendo a pergunta básica "*Por que as pessoas simplesmente não dizem o que querem dizer?*". Cleo Barnes é uma professora experiente, profundamente envolvida com turmas de inglês heterogêneas. Ela usa diversas avaliações para diferenciar o ensino de modo que todos os alunos sejam bem-sucedidos. Também acredita que, para preparar os alunos para a vida ou para os estudos após o ensino médio, primeiro eles precisam ser aprendizes autônomos. Portanto, planeja seu ensino a fim de desenvolver a independência em seus alunos.

A professora Cleo ministra três aulas de inglês avançado para alunos com necessidades especiais. Dois deles têm dificuldade de aprendizado grave, sendo que dois auxiliares de ensino especial trabalham com eles durante suas aulas, duas vezes por semana. Quatro alunos, três de uma turma e um de outra, têm dificuldade de aprendizado moderada. Eles recebem apoio para os estudos do curso regular em um curso de orientação de estudo. Durante o dia, ela tem mais oito alunos com dificuldade de aprendizado moderada. Esses alunos recebem o mínimo de apoio por meio do departamento de ensino especial. Tem também dois alunos identificados como superdotados que participam de um programa especial com base em seus interesses em biologia e arte. Quatro outros alunos estão em estágios diferentes do aprendizado de inglês.

Nesta unidade, os alunos estudam os conceitos de alegorias, fábulas e símbolos enquanto lêem e interpretam um romance alegórico em pequenos grupos. Em seguida, criam sua própria alegoria a partir de alguns recursos entre aqueles existentes nos livros que leram. Em pequenos grupos, criam um site que responde a pergunta básica "*Por que as pessoas simplesmente não dizem o que querem dizer?*". Os sites dos alunos contêm suas criações, além de outras informações relevantes e links.

Preparação da unidade

Ao contrário de vários colegas, a professora Cleo raramente trabalha o mesmo livro com a classe inteira. Os padrões de sua área não mencionam obras literárias específicas; em vez disso, focam as capacidades de interpretação e análise. Ela centraliza as unidades de literatura em capacidades específicas que são empregadas para dar sentido a tipos distintos de literatura em vez de a uma obra literária em particular. Identifica uma lista de livros que exigem a prática proficiente de capacidades específicas. Então pede que os alunos escolham os livros que julguem interessantes e desafiadores. Essa atitude permite que eles escolham livros apropriados enquanto praticam as capacidades necessárias no seu nível de leitura. Com isso, os falantes não-nativos também desenvolvem a capacidade de análise literária com textos em seu idioma natal, fazendo com que os outros alunos tenham contato com uma literatura que talvez jamais conhecessem.

Por meio de várias formas de avaliação, inclusive observações informais e notas de prova padronizadas, a professora Cleo reuniu um conjunto de romances apropriados para inúmeras capacidades e, sempre que disponível, em vários idiomas. Geralmente, os alunos podem escolher livremente um livro, embora, em alguns casos, ela possa discutir alternativas com eles. Incentiva todos os alunos a propor desafios para si mesmos ao selecionar os livros.

A professora Cleo sabe perfeitamente que muitos de seus alunos terão dificuldade para acompanhar os parâmetros do ensino superior sem capacidades de auto-suficiência e auto-administração. Ensinar essas capacidades é sua maior prioridade. Os alunos definem metas para o ano, revisando-as quando necessário, e também estabelecem metas para cada unidade. Geralmente, essas metas estão relacionadas a leitura e redação, além das habilidades exigidas no século 21, como colaboração, planejamento de projetos, raciocínio crítico e sistemático, e criatividade.

Estudo de caso do ensino médio

Relatos dos alunos: metas de Junie e Tony

Após uma breve introdução à unidade, os alunos consultam seu portfólio e identificam os pontos fortes e fracos que devem ser focados durante a unidade. Eles são incentivados a definir metas que ampliem suas capacidades e os ajudem a ter sucesso na vida e nas aulas de inglês.

Junie, uma aluna com dificuldade de aprendizado grave, estuda com a professora auxiliar para identificar três metas que ela deseja trabalhar durante a unidade:

Eu vou compartilhar minhas idéias com outros alunos do meu grupo.

Eu vou explicar mais os meus motivos quando escrever.

Eu vou trazer meu próprio material para a aula todos os dias.

Tony, que tem dificuldade de aprendizado moderada, escreve as seguintes metas:

Eu vou prestar atenção à minha programação e trabalhar um pouco por dia no meu projeto.

Eu vou pensar no máximo de idéias possível antes de escolher uma delas.

Eu vou pensar atentamente sobre o final da minha redação.

Eu vou agir conforme minhas responsabilidades no meu grupo.

Periodicamente, durante a unidade, os alunos revisam suas metas e refletem em seus diários sobre seu desempenho com relação a elas. A professora Cleo ensina como apresentar evidências específicas de suas conclusões.

Leitura de um romance alegórico

Depois de escolher o romance que vão ler, os grupos de alunos devem fazer a programação de leitura para poderem participar integralmente das atividades em sala de aula. Os alunos com dificuldade de aprendizado recebem listas de verificação parcialmente preenchidas, além de instruções sobre como dividir a leitura em partes gerenciáveis. Como os alunos das turmas da professora Cleo devem assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado, o acompanhamento que recebem para essas listas de verificação é um pouco menor do que o dos projetos anteriores.

O foco da unidade é desenvolver as capacidades necessárias para interpretar alegorias. Portanto, a professora coleta informações de como os alunos estão raciocinando sobre os livros de duas formas. Ela pede que os alunos escrevam suas dúvidas e pensamentos relacionados à leitura nos diários, que são examinados periodicamente. Ela também faz anotações sobre os processos de raciocínio dos alunos enquanto eles debatem a leitura. A tabela de exemplo a seguir reflete as capacidades de raciocínio crítico empregadas por um grupo de alunos enquanto debatiam o romance *O Senhor das Moscas*:

	Blake	Melody	Kim (dificuldade de aprendizado moderada)
Faz conexões com experiências pessoais para tirar conclusões.	<i>Excelente</i>	<i>Não usa realmente as próprias experiências, parece desvinculada do livro.</i>	<i>Fez uma comparação.</i>
Revisa deduções/conclusões com as novas informações.	<i>Não observada.</i>	<i>Bom</i>	<i>Não observada.</i>
Oferece exemplos específicos do livro que justificam as opiniões.	<i>Usou apenas um exemplo para todas as conclusões.</i>	<i>Bom</i>	<i>Apenas referências vagas.</i>

Compreende exatamente os eventos.	<i>Usou muito as experiências pessoais para interpretar o livro.</i>	<i>Bom</i>	<i>Nada; talvez não esteja lendo o livro.</i>
-----------------------------------	--	------------	---

A professora Cleo levanta algumas hipóteses a partir dessa breve observação, que ela confere com as informações de outras avaliações, como as entradas do diário e entrevistas informais. Decide ministrar uma miniaula sobre como fornecer suporte textual para as interpretações, pois esse foi um problema recorrente em várias observações. Ela se reúne com Kim individualmente para discutir sua programação de leitura. Pede que seus pais a ajudem a manter o ritmo de leitura.

Durante essa parte da unidade, a professora Cleo coleta dados sobre as capacidades de interpretação de texto, autonomia e colaboração dos alunos. Usa o que aprendeu para fazer comentários para cada aluno e para o grupo, planejar o ensino e fornecer informações úteis para a equipe que trabalha com os alunos com necessidades especiais. Um ensaio válido como exame final fornece a ela informações sobre as capacidades de interpretação de texto dos alunos que serão úteis para o planejamento das próximas unidades e ao trabalhar individualmente com eles.

Estudo de caso do ensino médio

Criação de uma alegoria

Depois de analisar e interpretar os romances alegóricos, os alunos da turma da professora Cleo usam o que aprenderam sobre linguagem figurada, símbolos e metáforas para criar suas próprias alegorias com base em um trecho dos romances lidos. Para que eles aproveitem capacidades e interesses individuais, ela criou uma rubrica que avalia componentes importantes do projeto sem deixar de proporcionar a eles liberdade para escolher um meio com o qual gostam de trabalhar e que seja desafiador. Ela usa o que aprendeu sobre os alunos nos projetos anteriores para recomendar os formatos apropriados.

Jill, uma aluna superdotada, normalmente escolhe projetos escritos, pois sabe que pode fazer um bom trabalho. Ela definiu uma meta para si mesma este ano de se arriscar mais com trabalhos de criação. A professora Cleo sabe que Jill se interessa por computação gráfica e sugere que tente usar um software de animação para produzir a alegoria. A professora estimula Jill a trabalhar com um aluno da classe que tem alguma experiência com animação e conecta ambos com um mentor online, que é animador profissional.

Por outro lado, Kenny tem dificuldade de aprendizado leve e sérios problemas de redação. Ele estabeleceu a meta de dar mais atenção à sua redação, mas quando pode escolher o projeto, sempre seleciona um que exija o mínimo de escrita possível. Ao trabalhar em grupo, geralmente dá um jeito de outra pessoa fazer a redação do projeto. A professora sabe que Kenny se interessa por vídeo e sugere que ele escreva um roteiro para uma alegoria, que será encenada por um grupo de amigos e filmada por ele. A oportunidade de concluir o projeto com a ajuda de um profissional de videografia serve de motivação para que ele se aplique ao máximo na criação do roteiro.

Projetos complexos como esses requerem um planejamento amplo por parte dos alunos. A professora Cleo oferece-lhes vários níveis de suporte por meio de listas de verificação e modelos para planejamento de projetos. Os alunos que costumam concluir seus projetos com êxito e no prazo são encorajados a montar os próprios esboços de projeto, incluindo todas as informações necessárias e de acordo com seus estilos de aprendizado. Alunos que têm dificuldade para antecipar eventos completam listas de verificação com muitos itens já preenchidos, enquanto outros têm uma lista de datas e decidem o que estará pronto em cada prazo. Todos os alunos são incentivados a modificar o modelo de acordo com suas necessidades, desde que possam cumprir os prazos que requerem participação da classe.

A professora entrega aos alunos a rubrica do projeto que descreve as expectativas para suas alegorias. Ela modela como usar a rubrica para avaliar a qualidade de um projeto e pedir os comentários construtivos dos colegas. Durante o projeto, os alunos refletem sobre seu progresso, concluindo itens específicos da rubrica e cumprindo suas metas para a unidade. A professora utiliza as informações obtidas a partir das reflexões para planejar reuniões entre aluno e professora, ministrar miniaulas sobre metacognição e autonomia e identificar os recursos apropriados para as diferentes necessidades dos alunos.

Estudo de caso do ensino médio

Criação de um Wiki

Na fase final do projeto, os grupos de alunos criam *Wikis* nos quais respondem a pergunta básica “*Por que as pessoas simplesmente não dizem o que querem dizer?*” e compartilham suas alegorias. Como se trata de um projeto em grupo, a professora Cleo avalia as capacidades de colaboração além das de conteúdo e o conhecimento. Os alunos também recebem uma rubrica que descreve os níveis de qualidade pelos quais serão atribuídas as notas que servirão para direcionar o trabalho. Eles criam os próprios esboços de projeto a partir do zero e os compartilham com outros grupos para ouvir seus comentários. A professora reúne-se com os grupos para dar sugestões e ajudar na evolução dos esboços..

Enquanto os alunos planejam os sites, a professora emprega uma lista de verificação observacional. Este é um exemplo dos processos de colaboração de um dos grupos:

Data: 28 de janeiro	Danny	Jill (superdotada)	Ivan (dificuldade de aprendizado leve)	Kim
Parafraseia o que os outros membros do grupo disseram para esclarecer o entendimento.	<i>Não observada.</i>	<i>Bom</i>	<i>Não observada.</i>	<i>Tenta</i>
Faz perguntas estimulantes.	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Não</i>	<i>Tenta</i>
Encoraja e valoriza as idéias e opiniões dos membros do grupo.	<i>Não observada.</i>	<i>Bom</i>	<i>Apenas com alguns alunos.</i>	<i>Excele nte</i>
Expressa opiniões e posições sem ferir os sentimentos dos outros membros do grupo.	<i>Às vezes é indiferente</i>	<i>Um pouco tímida</i>	<i>Às vezes caçoa dos outros</i>	<i>Excele nte</i>
Busca opiniões distintas e tenta chegar a um entendimento em comum.	<i>Não observada.</i>	<i>Bom</i>	<i>Não</i>	<i>Tenta</i>

Quando a professora Cleo analisa todos os dados observacionais, conclui que quase todos os alunos seriam beneficiados com um pouco mais de orientação sobre como parafrasear os comentários dos outros. Também nota que Ivan não está respeitando os colegas do grupo. Ela compartilha suas observações em particular com ele, discute os benefícios de uma colaboração eficiente e pede que ele revise suas metas para incluir uma que envolva um bom trabalho em equipe.

No encerramento do projeto, os alunos usam uma rubrica de colaboração para avaliar a própria participação no grupo e refletir sobre seu aprendizado em termos de conhecimento do conteúdo e capacidades. Eles também pensam no desenvolvimento das habilidades exigidas no século 21, como o uso da tecnologia, colaboração e criatividade. Essas reflexões são utilizadas na avaliação do progresso para o cumprimento das metas e para determinação de outras.

Durante essa unidade, a professora Cleo utiliza inúmeras avaliações formais e informais para ajudar os alunos a satisfazer os padrões de conteúdo e atingirem todo seu potencial. Os alunos avaliam a si mesmos para se tornarem mais independentes na administração de seu aprendizado. Também avaliam uns aos outros para praticar como fazer comentários construtivos

a seus colegas de classe. Essa integração de avaliação e ensino com foco nos processos e no conteúdo garante que alunos com capacidades diferentes possam ser bem-sucedidos.